

RECODIFICAÇÃO DOS SIGNOS ALFABÉTICOS

PAULO ROBERTO COSTA CRUZ JUNIOR¹; DANIEL ALBERNAZ ACOSTA²;
JOÃO FERNANDO IGANSI NUNES³

¹ Universidade Federal de Pelotas – asnoum@gmail.com¹

² Universidade Federal de Pelotas – d.acosta@terra.com.br

³ Universidade Federal de Pelotas – fernandoigansi@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta resultados parciais da produção poética deste autor, ligados à pesquisa em andamento no curso de Mestrado em Artes Visuais da UFPel, na linha de pesquisa processos de criação e poéticas do cotidiano.

O trabalho parte da vontade e da necessidade de criar uma “linguagem” autoral. Para tanto, desconstrói-se formalmente as letras do alfabeto ocidental, recodificando-as, construindo assim novos signos visuais a partir da instauração de novos signos.

Considera-se desde já a aproximação destes resultados, em alguns aspectos, com a escrita cuneiforme”. Em outra orientação, em virtude de algumas semelhanças visuais, tais como espaçamento e organização espacial, poderíamos chamar estas novas peças de um “hieróglifo contemporâneo”. Escrito com materiais sofisticados em relação aos usados a 5.500 anos atrás. A escrita cuneiforme, por exemplo, era produzida a partir de incisões sobre placas de argila.

Como grafismo, esta prática expressa ideias, produz narrativa própria e amplia-se de rastro para plano, cria textura, convidando a interpretar/decodificar o que se esconde em cada parte que compõe o todo. Quando aprendido, o código criado produz significado. Seu referencial artístico são obras de grafiteiros que exploram a caligrafia e a criação de signos autorais. Entre tantos, evidencia-se Shoe, Retna, El Seed e Defer. Como apoio teórico/conceitual destaca-se os pressupostos Joan Costa e Juan Pablo Trediccepara, bem como a obra de León Ferrari.

2. METODOLOGIA

Do simples ato de alterar os traços das letras de um alfabeto “convencional”, *hastes e barras* (/ | -) chega-se a um trabalho complexo. Assim como a nossa escrita habitual, a recodificação em pauta segue a estrutura de orientação para a respectiva leitura ocidental, ou seja, está pensada da esquerda para direita e de cima para baixo.

Como encaminhamento sintático para a criação dos novos signos, as letras são identificadas a partir de seus traços/elementos competitivos. A exemplo da “A”, composta por duas linhas transversais e uma horizontal, a ação deu-se pela re-composição das partes e alteração de proporções. A partir deste resultado dada experiência, aplicou-se o método com as demais letras do alfabeto, gerando desta maneira outra, própria, escritura.

¹ Bolsista CAPES.



Recodificação da letra “A”.

Ao levar o trabalho as ruas ou para qualquer outro suporte, o primeiro passo antes disso foi escolher a planilha cromática. Considera esta etapa de extrema importância para o resultado estético do trabalho. Geralmente não há esboço/projeto prévio para as composições, tampouco texto pré-definido. No momento em que escolhe-se onde realizar o trabalho, alguns indicativos do próprio contexto são acionados. O lugar começa influenciar. Sugere o que escrever e como expressar: o resultado está condicionado ao processo.

Nos trabalhos realizados em paredes primeiramente é feito fundo, logo em seguida as marcações indicam a posição espacial e as proporções dos traços, podendo assim começar a escrever, ou como preferirem, iniciar a desenhar.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando o processo, descreve-se a prática a partir das técnicas utilizadas e, assim, enuncia-se alguns resultados a partir da obra “Pensamentos”:

Pensamentos:

Começou com a parede recebendo um fundo preto, em seguida foram anexadas duas telas que receberam esse mesmo fundo preto, logo foram feitas as marcações, demarcando a altura das letras, com o auxílio de um cordão fazendo linhas semelhantes às folhas de um caderno. O lugar então começou a me influenciar, letras de músicas, frases de e pensamentos de artistas, tudo passou a fazer parte do trabalho, tudo sendo grafado sobre a parede e as telas como se tudo fosse uma única coisa, como se fosse uma gigantesca folha de papel.

Não existe uma pré- determinação do que vai ser escrito, pois essas palavras e frases ali contidas são pensadas e escritas de acordo com o que está me envolvendo naquele momento de criação, as pessoas que estão em volta, os sons, o lugar...



Pensamentos. Processo. 2014.

Após cobrir todo fundo preto com dezenas de palavras, parti para o próximo passo, com um tom mais claro de azul fui jogando uma luz sobre as letras, com a ideia de fazê-las reluzirem, e para dar um toque final trabalhei pequenos traços na cor laranja, e lá estava pronto meu primeiro mural feito com a recodificação. Alguns passos para trás, e a sensação de ter alcançado meu objetivo, construir uma enorme textura, composta por palavras, ali estavam registradas emoções, sentimentos, expectativas e pensamentos, trabalho que viria a se chamar “Pensamentos”. Com essa pintura mural de 4x7m. dei início a utilização da “recodificação” alfabética que desenvolvi, inserindo diversas frases sobre a parede ignorando o pilar e as telas encontrados no meio do percurso, fazendo com que o trabalho fosse incorporado a arquitetura, transformando parede, pilar e as telas em uma única coisa.



Pensamentos. 2014.

4. CONCLUSÕES

Em se tratando de um trabalho em andamento, apresento aqui um recorte da produção de uma escritura, onde cada letra do alfabeto é recodificada em composições próprias, resultando em desenhos para uma escrita pré Uncial (escrita de uso pessoal, informal – séc. IV – V). Do simples ato de alterar os traços das letras de um alfabeto “convencional”, chegando a um trabalho complexo na construção de malhas e texturas, formando uma espécie de padrão não linear.

Considera-se desde já esta prática como possível verificação de uma cultura visual dinâmica, aquela que transcende os cânones instaurados pela cultura e, conseqüentemente, impulsiona-se a reflexão acerca dos paradigmas conceituais pautados pela relação intrínseca entre escrever e desenhar

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, J. **A Rebelião dos Signos**. São Paulo, SP: Dinalivro, 2010.

TREDICCE, P. J. **Divergencia y Convergencia Tipográfica**. Buenos Aires: El Autor, 2008.

AGUADO, A.; FERRARI, L.; FERREIRO, J.; MIRA, R.; NOORTHOORN, V.; WAIN, A. León Ferrari en El Moderno. **El Moderno**, Buenos Aires, 2014.